



AgEcon SEARCH
RESEARCH IN AGRICULTURAL & APPLIED ECONOMICS

The World's Largest Open Access Agricultural & Applied Economics Digital Library

This document is discoverable and free to researchers across the globe due to the work of AgEcon Search.

Help ensure our sustainability.

Give to AgEcon Search

AgEcon Search

<http://ageconsearch.umn.edu>

aesearch@umn.edu

*Papers downloaded from **AgEcon Search** may be used for non-commercial purposes and personal study only. No other use, including posting to another Internet site, is permitted without permission from the copyright owner (not AgEcon Search), or as allowed under the provisions of Fair Use, U.S. Copyright Act, Title 17 U.S.C.*

No endorsement of AgEcon Search or its fundraising activities by the author(s) of the following work or their employer(s) is intended or implied.



**CAPITAL SOCIAL E DESENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES
PISCATÓRIAS DE CABO VERDE: ESTUDO DE CASO DA ILHA DE
SANTIAGO**

**ANTÓNIO JOSÉ MEDINA DOS SANTOS BAPTISTA; OLGA LUDEMILLA
LEITE BRITO; VICTOR HENRIQUE GOMES TAVARES; HIGINO GOMES
LOPES; ALCIDES SANCHES VARELA;**

**INSTITUTO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS PESCAS DE CABO
VERDE**

PRAIA - ZZ - BRASIL

tozecv@hotmail.com

APRESENTAÇÃO ORAL

Instituições e Desenvolvimento Social no Agronegócio

**CAPITAL SOCIAL E DESENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES
PISCATÓRIAS DE CABO VERDE: ESTUDO DE CASO DA ILHA DE
SANTIAGO¹**

Grupo de pesquisa

8 – Instituições e Desenvolvimento Social no Agronegócio

Resumo

Este trabalho analisou o capital social nas comunidades piscatórias da Ilha de Santiago. Os resultados indicam que o estoque de Capital Social é diferente nos Concelhos da Ilha de Santiago sendo que o Concelho do Tarrafal foi o que apresentou maior índice de

¹ Parte de um projecto de investigação financiado pelo CODESRIA.



Capital Social e o Concelho de Ribeira Grande foi o que apresentou menor índice. O Acesso à informação, confiança e ajuda de vizinhos são os pontos negativos que mereceram destaque em praticamente todos os Concelhos da Ilha.

Sendo o Capital Social um factor importante no processo de desenvolvimento, deve-se adoptar políticas que possam aumentar o estoque de capital social comunitário propiciando o surgimento de iniciativas colectivas baseadas na cooperação e confiança no sentido de possibilitar o desenvolvimento do país.

Palavras-chave: Capital social; pesca; Ilha de Santiago

Abstract

This work analyzed the social capital in the fisheries communities of Santiago's Island. The results indicate that the stock of Social Capital is different in region of Santiago's Island and region of Tarrafal presented larger index of Social Capital and region of Ribeira Grande presented smaller index. The information Access, trust and neighbors' help are the negative points that deserved attention in practically all of regions of the Island.

Being the Social Capital an important factor in the development process, it is necessary to adopt policies that can increase the stock of community social capital propitiating the appearance of associate initiatives based in the cooperation and trust in the sense of making possible the development of the country.

Key - Word: Social capital; fishing; Island of Santiago

1.Introdução

Situado no meio do oceano Atlântico, Cabo Verde é, potencialmente, dotado de uma Zona Económica Exclusiva² considerável, que atinge 734.265 km², de uma plataforma continental de 5.394 km², com 2.000 km de costa e de um potencial de recursos marinhos estimado em 45.000 toneladas/ano, o que faz que o mar seja o maior recurso natural do país (FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION – FAO, 1997a; INDP, 1999).

A pesca sempre teve grande importância socioeconómica para as comunidades costeiras de Cabo Verde, já que oferece meios de subsistência e, devido à vocação marítima do povo cabo-verdiano, possibilidades de emprego. Por ser fonte de proteína animal de baixo custo para a população e por sua relativa abundância nos mares de Cabo

² Zona Económica Exclusiva (ZEE) corresponde a 200 milhas náuticas, ou seja, 370 km da costa, abrangendo a pesca e todos os recursos minerais e submarinos.



Verde, o peixe aparece como componente importante na alimentação da população, tendo papel decisivo na questão da segurança alimentar do povo cabo-verdiano.

A pesca, embora não apresente, quantitativamente, valor expressivo para o Produto Interno Bruto (PIB) de Cabo Verde, é um sector económico imediatamente explorável e vem sendo eleito como sector estratégico para o desenvolvimento económico do país, à medida que participa, significativamente, no total das exportações de mercadorias, ao mesmo tempo em que combate o desemprego, que aflige principalmente os mais jovens e os de baixo nível de educação, a fome e a subnutrição do povo do arquipélago, quebrando o círculo vicioso da pobreza (baixo rendimento, desnutrição, baixa produtividade no trabalho e problemas de saúde, que levam ao desemprego e à permanência da pobreza). O sector tem papel fundamental na questão da segurança alimentar, já que contribui, também, para diminuir a dependência da importação de alimentos do exterior e, em certas proporções, garantir retorno em divisas, que poderão ser realocadas na economia para alavancar outros sectores e promover o desenvolvimento económico.

Desde a independência o governo tem investido de forma significativo no desenvolvimento das pescas, entretanto, pode-se notar que, praticamente todos os esforços empreendidos foram pouco ou nada significativos no desenvolvimento das pescas. As comunidades piscatórias apresentam na sua grande maioria um elevado índice de pobreza e subdesenvolvimento. Essa situação pode-se explicar pela fraca participação da comunidade no desenho dos projectos na comunidade e colaboração na implementação de políticas de desenvolvimento; ausência de atitudes de cooperação, organização social e mobilização da sociedade. Actualmente a linha de investigação que relaciona aspectos intangíveis da sociedade na explicação da diferença no padrão de desenvolvimento de países, regiões e localidades, utiliza o conceito de **capital social**.

Capital Social está relacionado como diversos aspectos ligados à organização social, como redes sociais, confiança mútua, compromisso cívico, entre outros. Podendo, ser medido a partir da presença de: organizações da sociedade civil; pessoas associadas; participação activa na tomada de decisões; grau de confiança entre os membros da sociedade; cooperação; redes horizontais; e participação política. (PUTNAM, 2000; COLEMAN, 1990)

1.2 Capital social

Nas décadas de 80 e 90, grande parte dos economistas buscavam saber a razão pela qual algumas regiões cresciam e se desenvolviam e outras não e, por que o



desenvolvimento é heterogêneo entre as regiões, mesmo que estas regiões tivessem condições similares em termos de factores produtivos - capital físico, tecnologia e mão-de-obra. Notou-se que as regiões onde se promove relações horizontais de reciprocidade e cooperação, ao invés de relações verticais de autoridade e dependência; cria redes de solidariedade, confiança e tolerância; e possibilita elevados níveis de participação nas associações apresentam maiores possibilidades de se desenvolverem. Ficou evidente que é insuficiente considerar apenas os aspectos materiais e tangíveis da vida económica, devendo-se levar agora em consideração também, alguns aspectos intangíveis da sociedade e as suas relações sociais (WOOLCOCK 1998).

Neste contexto é que surge a importância do conceito de capital social. Segundo PUTNAM (1996, p.177), capital social pode ser definido como “(...) *características de organização social, como confiança, normas e sistemas, que contribuem para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as acções coordenadas*”.

O capital social é constituído pelas características da organização social tais como confiança, regras e sistemas que contribuem para o aumento da eficiência da sociedade através da criação de acções coordenadas.

PUTNAM (1993) indica que as regiões bem sucedidas são compostas de comunidades com fortes laços de reciprocidade, com presença de densas redes de engajamento cívico, onde a cooperação é voluntária. Isso facilita a acção das instituições e o resultado é a eficiência económica. O capital social gera condições para que a democracia se instale e se fortaleça, como também propicia melhores resultados económicos.

Para MAYORGA et al (2004), comunidades com maiores níveis de capital social são mais propensas a se desenvolverem do que comunidades com baixos níveis de capital social. Isso se deve ao benefício que surge do acumulo de articulações sociais e ao grau de organização da sociedade, gerando melhorias na qualidade de vida da população e criando alternativas para superar os problemas existentes na região. Sendo assim, a existência de capital social e a conseqüente qualidade de vida tornam-se elementos chave na resposta sobre as disparidades de desenvolvimento das comunidades

COLEMAN (1990), compara capital social com outras formas de capital. Enquanto o capital humano é criado ao dar às pessoas habilidades e capacidades que as habilitam a agir de novas maneiras, o capital social, por seu turno, é criado quando as relações entre as pessoas mudam no sentido de facilitar a acção interpessoal. O capital físico é inteiramente tangível, sendo observado na forma material; o capital humano é



menos tangível, e se configura nas habilidades e no conhecimento adquirido pelos indivíduos; o capital social é ainda menos tangível, porque se configura nos relacionamentos entre as pessoas. O capital social é produzido como um subproduto das relações sociais, sendo a confiança um componente essencial.

FUKUYAMA (1992) argumenta que cada ser humano procura reconhecimento por parte de outros seres humanos. A actividade económica representa uma parte crucial da vida social e é permeada por uma grande variedade de normas, regras, obrigações morais, e outros hábitos que moldam a sociedade.

De acordo com PUTNAM (1993), a cooperação espontânea é facilitada pelo capital social e ilustra esse princípio: o sistema de poupança informal chamado *associação de crédito rotativo*, que é constituído por um grupo de pessoas que fazem contribuições regulares e mensais para um fundo. Cada mês, um dos membros recebe o total recolhido naquele mês. Aquele membro continuará a fazer suas contribuições mensais e só receberá o total mensal novamente quando todos os membros do grupo tiverem recebido um montante total mensal. Esse sistema é uma combinação de sociabilidade e formação de capital em pequena escala. Em Cabo Verde funciona sistemas de poupança parecido, ex: *Totocaixa*, *mutualismo* entre outros que encontra-se presente em algumas comunidades piscatórias.

NARAYAN (1999) chama de *Bonding Social Capital*, que se refere à “cola” que permite que os grupos se mantenham unidos através de valores, normas e instituições compartilhados. No entanto, os membros desses grupos podem estar excluídos de outros grupos, aqui o que ocorre é a carência de *Bridging Social Capital*, que se refere às “pontes” que levam os membros de um determinado grupo a participar de grupos heterogêneos, que são de natureza mais frágeis, mas que, entretanto, mais provavelmente promoverão a inclusão social. Os mesmos laços que ligam também podem excluir. Grupos poderosos podem restringir o acesso, como no caso do rígido sistema de castas na Índia. As sociedades podem ser ricas em capital social dentro dos grupos, mas não terem ligações entre grupos heterogêneos, assim a falta de capital do tipo “ponte” pode caracterizar uma sociedade onde impere a pobreza, a corrupção e o conflito.

Para LIN (1999) capital social existe porque os indivíduos investem em relações sociais para obter retornos. As redes sociais são eficazes porque os recursos nela enraizados fortalecem o fluxo de informações entre indivíduos e organizações; permitem acesso a actores com posições e localizações de influência estratégica nas organizações; credenciam os indivíduos que participam da rede diante das organizações; e reforçam identidade e reconhecimento, fortalecendo a auto-estima e a reputação na sociedade.



O objectivo geral do presente estudo é de analisar a importância do capital social no desenvolvimento das comunidades piscatorias e apresentar indicações de políticas de desenvolvimento que levem em consideração o aumento do estoque de capital social comunitário. Especificamente, pretende-se i) analisar de que forma a organização social com base na existência de variáveis relativas á formação de capital social, tais como confiança, solidariedade, interação, cooperação e normas sociais, contribuem para o desenvolvimento das comunidades piscatórias; e ii) Construir um índice de capital social e ranquear as comunidades em função desse índice que indica o estoque de capital social.

2. Metodologia

Este estudo foi realizado nas comunidades piscatorias³ da ilha de Santiago e os dados foram colectados por meio de um questionário estruturado, com 9 perguntas fechadas, aplicadas em todos os concelhos da ilha de Santiago isto é, no Concelho da Praia (Cais de pesca), no Concelho do Tarrafal (Vila e Chão Bom), no Concelho de Santa Catarina (Ribeira da Barca e Rincão), no Concelho de Santa Cruz (Pedra Badejo e Achada Ponta), no Concelho da Ribeira Grande (Cidade Velha, Porto Mosquito e Gouveia), no Concelho de Calheta de São Miguel (Calheta) e no Concelho de São Domingos (Praia Baixo e Baía de Nossa Senhora da Luz).

O questionário utilizado no estudo foi adaptado do Banco Mundial, especificamente de GROOTAERT et al. (2003) para medir o capital social de uma comunidade.

Á semelhança de GOMES et al. (2005), para mensurar o capital social, foram considerados aspectos relacionados com:

-Percepções subjetivas de confiança, presença de redes de conexões e solidariedade, inclusão social e acção voluntária. A escolha desses indicadores deve-se ao fato de o capital social estar relacionado a aspectos da organização social, tais como grupos, redes, normas e confiança, que facilitam a constituição e a cooperação para benefício mútuo. As variáveis utilizadas foram: Q1 (percepção da valorização do entrevistado na comunidade), Q2 (Percepção de confiança nos membros da comunidade), Q3 (percepção quanto á ajuda de vizinhos), Q4 (percepção quanto á segurança na comunidade), Q5 (Se o entrevistado visita amigos com regularidade), Q6 (Participação em eventos na comunidade), Q7

³ O tamanho da amostra foi determinado em função do número de pescadores de Santiago, levando em consideração um erro amostral de 3%, 95% de probabilidade e calculado para uma amostra de população finita. Neste sentido, foram aplicados 120 questionários, com uma média de 17 em cada Concelho.



(percepção quanto á acessibilidade á informação), Q8 (participação em actividades na comunidade) e Q9 (“morabeza” – percepção da receptividade de outras pessoas na comunidade).

Selecionadas e quantificadas as variáveis representativas de cada indicador de capital social, o próximo passo consistiu em calcular o índice que mede o capital social na comunidade. Esse índice, que varia de zero a um, permite identificar a participação relativa de cada variável em sua composição final.

Na construção do índice de capital social foi considerado as variáveis Q1 a Q9, atribuindo a estes, valores de zero (não), um (às vezes) e dois (sempre), com o objectivo de verificar a contribuição desses indicadores para o efeito do capital social nas comunidades.

Quantificada desta forma as respostas, pode-se obter o índice de capital social (ICS) dos pescadores da comunidade da seguinte forma:

$$ICS = \frac{1}{n} \sum_{j=1}^n \left[\frac{\sum_{i=1}^m E_{ij}}{\sum_{i=1}^m E_{\max i}} \right] \quad (1)$$

em que:

- ICS= Índice de capital social;
- E_{ij} = escore do i - ésimo indicador, alcançado pelo j – ésimo membro da comunidade;
- $E_{\max i}$ = escore máximo atingível pelo indicador i ;
- $i= 1, \dots, m$ número de indicadores;
- $j=1, \dots, n$ número de membros da comunidade; e

Calculado o índice, pode-se obter a contribuição de cada indicador no ICS, dada por:

$$C_i = \frac{\sum_{j=1}^n E_{ij}}{n \left(\sum_{i=1}^m E_{\max i} \right)} \quad (2)$$



em que C_i é contribuição do indicador i na formação do ICS. O indicador nada mais é do que um parâmetro (ou variável) relacionado ao capital social inserido no questionário, ou seja, uma pergunta onde o entrevistado poderia responder sim, não ou às vezes.

Apesar de subjectiva, a classificação segue a lógica de atribuir valores maiores para respostas positivas e nenhum valor para respostas negativas.

3. Resultados e discussão

Na Tabela 1, encontra-se apresentado os índices de capital social nos Concelhos da ilha de Santiago. Os resultados indicam ainda, a participação relativa de cada variável utilizada na composição do Índice de Capital Social.

Tabela 1 – Índice de Capital Social dos Concelhos da ilha de Santiago

Comunidade	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	ICS
Praia	16,36	12,27	1,36	13,64	11,36	9,09	9,55	10,00	16,36	0,68
Ribeira Grande	17,47	9,17	5,24	11,79	10,48	9,61	6,55	11,35	18,34	0,53
Santa Catarina	11,35	11,35	7,67	12,27	12,27	9,51	7,67	11,96	15,95	0,60
Santa Cruz	18,44	11,35	2,13	17,02	14,89	7,80	2,13	7,80	18,44	0,60
Calheta	12,23	7,19	1,44	15,83	11,51	12,23	10,79	11,51	17,27	0,64
São Domingos	10,87	6,96	10,00	13,91	11,30	11,74	9,13	11,74	14,35	0,71
Tarrafal	12,57	12,57	7,89	12,28	11,40	9,65	11,11	9,36	13,16	0,76
Ilha de Santiago	13,35	9,83	6,75	13,20	11,63	10,35	7,95	11,10	15,83	0,62

Fonte: Resultados da investigação



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



De acordo com os resultados apresentados na Tabela 1, nota-se que no geral, para toda a ilha de Santiago, o Índice de Capital Social foi de 0,62, sendo a confiança (Q2), apoio de vizinho (Q3) e acesso á informação (Q7) os indicadores mais críticos que condicionam o aumento do estoque de Capital Social nas comunidades piscatórias dessa ilha. Em relação a esses indicadores, pode-se notar que em relação á confiança, os Concelhos de São Domingos e Calheta apresentaram menor valor. Em termos de ajuda de vizinho, embora sendo crítico em praticamente todos os Concelhos, ela atingi proporções mais alarmantes nos Concelhos da Praia e Calheta. Esse resultado é preocupante porque indica uma certa fraqueza num indicador tão importante na composição do Capital Social, que é a Solidariedade, isto é, não se pode contar com o apoio do vizinho. A informação ou o acesso á informação é factor importantnte para o Capital Social e tendo apresentado valor extremamente baixo nos Concelhos de Santa Cruz e Ribeira Grande, traz certa preocupação pelo facto de que condiciona o fluxo de informação e formação de redes sociais de comunicação inclusive, limita a percepção de “cidadania” e pouca valorização da virtude civica .

Pode-se observar também que o maior índice de capital social foi encontrado no Concelho de Tarrafal (0,76)⁴.

Os resultados indicam que a disponibilidade da ajuda de vizinhos (Q3) e o acesso á informação (Q7) são aspectos relevantes para melhorar o estoque de capital social nas comunidades de pesca. As dificuldades em relação ao acesso de informação foi relatada por praticamente todos os entrevistados nos Concelhos analisados. Esse indicador é um dos que apresentaram menor contribuição na composição do Índice de Capital Social.

Aspecto importante que confirma a hipótese da “morabeza” dos membros das comunidades em Cabo Verde é o facto do indicador (Q9) - que indica se as pessoas estranhas na comunidade são bem vindas - ter apresentado maior contribuição na formação do Índice de Capital Social em todos os Concelhos.

A cooperação e laços de confiança e solidariedade são fundamentais no processo de desenvolvimento comunitário, neste sentido é necessário maior atenção por parte do governo em incentivar actividades e políticas que privilegiam a interação entre os munícipes, por forma a reforçar esses laços e aumentar o estoque de capital social. A cooperação voluntária promovendo acções que objectivam a produção de benefícios

⁴ Os resultados do ICS para o Concelho de Tarrafal e São Domingos podem ter apresentado resultados superiores aos demais Concelhos pelo facto de que na data em que foi aplicado o questionário, os pescadores estavam reunidos para a reunião da associação de pescadores, sendo esse contexto propício para respostas viesadas, comprometendo a base de comparação com os outros Concelhos.



mútuo, só acontece se tiver confiança. Sendo a confiança e apoio de vizinho indicadores que apresentaram déficit no estoque de Capital Social e levando em consideração a quebra na reciprocidade, necessita-se de maior intervenção de governos ou ONGs que trabalham na comunidade, por forma a quebrar esse círculo vicioso que dificulta a reciprocidade.

4. Conclusões

Este trabalho analisou o capital social nas comunidades piscatórias da Ilha de Santiago. Os resultados indicam que o estoque de Capital Social é diferente nos Concelhos da Ilha de Santiago sendo que o Concelho do Tarrafal foi o que apresentou maior índice de Capital Social e o Concelho de Ribeira Grande foi o que apresentou menor índice. Em relação aos indicadores, ou melhor, em relação à sua importância relativa na composição do Índice de Capital Social, notou-se que em praticamente todos os Concelhos, as pessoas estranhas à comunidade são bem vindas, comprovando a “morabeza” que existe nos Concelhos da Ilha de Santiago. O Acesso à informação, confiança e ajuda de vizinhos são os pontos negativos que mereceram destaque em praticamente todos os Concelhos da Ilha.

Sendo o Capital Social um factor importante no processo de desenvolvimento, deve-se adoptar políticas que possam aumentar o estoque de capital social comunitário propiciando o surgimento de iniciativas colectivas baseadas na cooperação e confiança no sentido de possibilitar o desenvolvimento do país.

5. Bibliografia

COLEMAN, James, 1990, **Foundations of Social theory**. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION – FAO, 1997, **A investigação haliêutica em Cabo Verde**. Rome. 7 p.

FUKUYAMA, Francis, 1995, **Trust – The Social Values and the Creation of Prosperity**. New York, **Free Press**. BAER.

GOMES, A.P.W., GOMES, A.P., BUENO, N.P. 2005, Capital social comunitário: um estudo em assentamento rural. **Anais do XLIII Congresso da Sociedade de Economia e Sociologia Rural (SOBER)**. Ribeirão Preto.



GROOTAERT, C. *et. al.*, 2003, Questionário Integrado Para Medir Capital Social. **Banco Mundial**.

INSTITUTO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO DAS PESCAS – INDP. 1999, **Investigação e gestão haliêutica em Cabo Verde – INDP**. Mindelo. 252 p.

LIN, Nan, 1999,. Building a Network Theory of Social Capital. **Connections**, Vol. 22, N° 1, pp. 29-51.

MAYORGA, F. D. de O; KHAN, A. S.; MAYORGA, R. D.; LIMA, P.V.P.S.. 2004, Capital social, capital físico e a vulnerabilidade do sertanejo: o caso das comunidades de Lutsal e Sítio Lagoa no município de Tauá, Ceará. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Rio de Janeiro, vol. 42, n°01, p.111-132, jan/mar.

NARAYAN, Deepa 1999, **Bonds and Bridges: Social Capital And Poverty**. World Bank.In: www.worldbank.org (22/03/2005).

WOOLCOCK, M. 1998, Social capital and economic development: toward a theoretical synthesis and policy framework. **Theory and Society**, v. 27, n.2. p. 151-208.

PUTNAM, R. D. 2000, **Comunidade e democracia: a experiência da Itália Moderna**. 2.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas.

PUTNAM, R.D. 1996, **Comunidade e democracia**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas. 257p.